

Emprego • Sectores tradicionais • Inovação • Gestão

# James, o *conciierge* da portuguesa Ydreams, brevemente no seu quarto de hotel

Tecnológica desenvolveu um novo sistema em parceria com a Apple que vai revolucionar a indústria hoteleira. Ainda assim, a crise deverá travar o crescimento das receitas este ano

Raquel Almeida Correia

● Fazer o *check-in* no hotel a partir do aeroporto. Pedir que façam a limpeza do quarto durante uma reunião, a quilómetros de distância. Comparar as ementas dos melhores restaurantes em redor, sem sair do *lobby*. Se acha que é impossível, desengane-se. Agradeça ao James, a mais recente inovação da tecnológica portuguesa Ydreams, em parceria com a norte-americana Apple, que promete revolucionar a indústria hoteleira mundial.

James é um *conciierge* interativo, desenhado para prestar aos hóspedes um dos serviços que mais apreciam: comodidade. Num só sistema, estão reunidas aplicações que lhe permitem interagir com o espaço, sem dar um único passo. Foi desenvolvido em ano e meio pela empresa liderada por António Câmara, em associação com a canadiana Green Vision Media (GVM), especializada em soluções multimédia para publicidade no sector do turismo.

O lançamento está marcado para Agosto, nos Estados Unidos – o mercado experimental do James. Os resultados provisórios falam por si. Em apenas dois meses, o hotel onde foram realizados os primeiros testes (o W, em Montreal) registou um acréscimo de 40 por cento na procura de serviços, como o restaurante e o spa.

“As pessoas já perderam o hábito de consultar os tradicionais *dossiers* com a listagem de serviços. Se usarem esta aplicação, os serviços ficam mais visíveis e mais atractivos”, aumentando a possibilidade de venda, explicou ao PÚBLICO João Marques, responsável pelo projecto. Além disso, está previsto desenvolver uma nova ferramenta, que permitirá guardar informações relativas às preferências dos hóspedes, o que “possibilitará uma maior personalização” da oferta hoteleira, acrescentou.

A Ydreams atraiu para o projecto a Lodgenet, fornecedor norte-americano líder em serviços para hotéis, e espera conquistar entre quatro a dez mil quartos só no primeiro mês de comercialização, e poderá chegar aos 30 mil, até ao final de 2010. A Apple tem um papel fundamental neste negócio, visto que a plataforma escolhida para pôr o James em acção foi o *iphone*, embora esteja previsto o alargamento progressivo a outros operadores.

Os europeus terão de esperar mais algum tempo por James, mas a data já está marcada. “Antes do final do ano, esperamos ter o sistema implementado na Europa”, através do fornecedor Square Group (revendedor da Apple),

António Câmara, presidente da YDreams, está focado nas parcerias



NUNO FERREIRA SANTOS

## Na rota da inovação

Expectativas de venda do James são elevadas

• O novo sistema da Ydreams vai chegar ao mercado norte-americano em Agosto. Na Europa, o lançamento está marcado para o final do ano.

• A tecnológica espera ter entre quatro a dez mil unidades do *conciierge* virtual no terreno, só no primeiro mês de comercialização nos EUA.

• Para garantir o sucesso do negócio, associou-se a dois fornecedores de serviços a hotéis: a Lodgenet e o Square Group, parceiro da Apple.

• Apesar da inovação, a empresa não espera que as receitas cresçam este ano, por causa da quebra no mercado interno.

assegurou João Marques. O *conciierge* virtual também deverá chegar a Portugal, até porque muitas das cadeias internacionais que o vão adoptar operam em território nacional, como é o caso do Sheraton.

Com o James, tudo o que um hóspede pode querer num hotel e que, até agora, estava repartido por locais tão dispersos como o balcão, a televisão, o telefone e, claro, o *dossier*, fica

agora reduzido a uma única plataforma. A Ydreams, que está actualmente a trabalhar na criação de duas novas empresas (uma das quais a instalar no Cartaxo) prefere não fazer cálculos ao que esta inovação poderá significar em termos de encaixe financeiro.

António Câmara, presidente executivo da tecnológica, admitiu que o mercado português “não está a crescer” e que, este ano, prevê que as re-

ceitas não ultrapassem os dez milhões já atingidos em 2009. No entanto e ao contrário de Portugal, há países que estão a correr de feição à empresa, como é o caso do Brasil, onde têm clientes como a cervejeira Ambev e a petrolífera Petrobras. “É um mercado que está em explosão. O peso no volume de negócios está a aproximar-se do que conseguimos fazer em Portugal e é natural que o ultra-

passem”, explicou o líder da Ydreams.

A Índia também tem cada vez mais importância no negócio, mas a empresa não pondera abrir um novo escritório no país. Aliás, depois de já se ter instalado fisicamente em Espanha, no Brasil e nos Estados Unidos, só pensa em “estabelecer parcerias” lá fora, garantiu António Câmara. “É muito caro fazê-lo de outra forma”, acrescentou.

## Empresa foi premiada na Califórnia

# Ydreams ganha “Óscar” da realidade aumentada

● Em Junho, a Ydreams esteve, uma vez mais, sob os holofotes da indústria tecnológica. Foi a vencedora da primeira conferência internacional de realidade aumentada, o ARE 2010, que decorreu na Califórnia. O prémio Auggie Award, visto como um “Óscar” pelo sector, foi recebido por Ivan Franco, director de investigação e desenvolvimento (I&D) da Ydreams, e voltou toda a atenção dos gigantes da tecnologia para esta empresa com sede no Monte da Caparica. “Estavam presentes as pessoas mais influentes, as empresas mais importantes da indústria e isso fez com que o prémio nos desse muita visibilidade”, explicou o responsável.

Na noite em que recebeu o galardão, a Ydreams estava em concurso

com outras 11 equipas com origem nas principais empresas da área, como a Metaio, a Mobilizy e a Georgia Tech. Todos tiveram direito a quatro minutos para apresentar os seus produtos e tecnologias, um painel de especialistas comentou os trabalhos e, no final, foi o público que elegeu o vencedor da competição.

O mercado da realidade aumentada (tecnologia que permite a interacção com objectos virtuais da forma mais natural possível) tem sido a grande aposta da tecnológica e é encarado pela empresa liderada por António Câmara como prioritário, pelo potencial de crescimento futuro. Foi por isso que se anteciparam no desenvolvimento desta área, a partir de 2003. “Hoje estamos muito à frente do que

fazem os nossos concorrentes”, referiu Ivan Franco.

O desafio, agora, é procurar aplicações para a realidade aumentada, que podem ir de sistemas de entre-



Mercado da realidade aumentada tem sido a grande aposta desta empresa tecnológica portuguesa

tenimento a jogos de computador. Depois de receberem o galardão, começaram logo a surgir propostas de parceria. Além disso, a Ydreams está já a dar alguns passos sozinha, com a com o *spin-off* de uma empresa, a instalar em pleno Silicon Valley (Ca-

lifórnia) e dedicada exclusivamente a esta área e que ainda está a fechar a composição de investidores.

“A indústria está a pedir estas ferramentas e o ideal é estarmos junto das empresas que trabalham ou querem trabalhar com este tipo de tecnologias”, explicou o director de I&D. “Seremos sempre suportados pelos investidores actuais e esperamos ter tudo fechado até ao final do ano”, acrescentou. A Ydreams, fundada em 2000 por um grupo de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, conta, desde há quatro anos, com o apoio do BES e da norte-americana Herrick Partners, que investiram 8,5 milhões de euros para se tornarem acionistas da tecnológica portuguesa.